

# **Racionalidade**

## (Autodiscernimentologia)

Cláudia Suassuna

### **Definologia**

**Definição.** A racionalidade é a qualidade, característica, habilidade, atributo expresso pela consciência, homem ou mulher no uso da razão, da lógica, do juízo crítico, a respeito de tudo, de modo teórico e cosmoético.

**Sinonímia.** 1. Racionabilidade. 2. Logicidade. 3. Discernimento. 4. Reflexão lógica. 5. Comedimento. 6. Perspicácia. 7. Descrenciologia.

**Antonímia.** 1. Irracionalidade. 2. Indiscernimento. 3. Retrocesso. 4. Atraso mental. 5. Disparate. 6. Ilogicidade.

**Atributologia:** predomínio das capacidades mentais, notadamente do autodiscernimento, quanto ao uso da razão.

### **Argumentologia**

**Pensar.** Vamos pensar? Expandir os nossos pensamentos? “*Pensar direito é pensar e repensar*” (VIEIRA, 2014, p. 1274). “*O mais relevante é pensar o que se sabe*” (VIEIRA, 2014, p. 1274).

**Alavancar.** Uma decisão racional é aquela que, não é apenas fundamentada, mas também é a ideal para alcançar um objetivo ou resolver um problema. “*Uma ação racional é aquela que, em determinado contexto, constitui a melhor opção para a consecução dos objetivos do indivíduo*” (CONSENZA, 2016, p. 11).

**Tomada de decisão.** Na tomada de decisão, qual o fator de racionalidade envolvido? Você ainda reflete na resolução pensando em você? Ou você pensa no grupo? Em qual nível suas decisões estão mais ampliadas?

**Similaridade.** Estamos num processo de evolução, mas ainda hoje há muitas similaridades entre nós e outros animais, principalmente com os chimpanzés, no entanto o nível de cognição e racionalidade nos distancia. No entanto, “*A primeira tarefa inter-assistencial da Conscienciologia é combater a Primatologia Humana.*” (VIEIRA, 2014), muitas vezes, o subcérebro abdominal ainda nos domina, afastando nossas decisões da racionalidade.

**Mentalidade.** Pensar de maneira lógica, ter uma mentalidade crítica, examinar suas ideias, seus trafores, tráfais e tráfais, muitas vezes é um travão para a consciência que ainda está com seus atos ligados ao instinto.

**Perguntas.** Nesse sentido, perguntarmos, como distanciar as posturas automáticas e instintivas? Logo, as perguntas clássicas da Ciência: *Como? Quem? Por quê? Para quem? Onde?* auxiliam a sair do automatismo, do comodismo, da preguiça mental. “*É muito mais cômodo para quem vive com preguiça mental, receber raciocínios prontos ou ideias mastigadas.*” (VIEIRA, 1996, p. 21).

**Cientificidade.** Quanto mais questões levantadas, sobre nós e sobretudo com criticidade, maior a ampliação da autocientificidade, expandindo a racionalidade, isenta de dogmatismos, culturas e crenças.

**Argumento.** Mas o que é racionalidade? Para muitos está relacionada às crenças, aos dogmas, à cultura. É ter um argumento lógico para fatos, é ter uma coerência, é se justificar como uma condição analisada, calculada. Mas, vale ressaltar, ter um ponto de vista e argumentos lógicos, não significa ter tomadas de decisões racionais.

**Terra do pensamento.** A Grécia antiga considerada terra do pensamento, berço da razão, foi a civilização que elevou o cérebro a categoria de veneração da humanidade, dando a ele toda a importância que antes era dada ao coração, às emoções.

**Gregos.** Nesse sentido, os gregos fizeram da razão o centro de controle, demonstrando tanto em expressões matemáticas ou em expressões filosóficas.

**Descartes.** De acordo com Descartes, à primeira vista, o filósofo necessita duvidar de tudo e de todo o conhecimento que obteve até então, até mesmo duvidar da sua própria existência, vivenciando, assim, o ceticismo cartesiano. Ao duvidar, entraria em um processo racional que o faria perceber que, duvidando, ele estava pensando. Ao constatar que pensa, percebe também que existe. *Penso, logo existo!* Já dizia que, é necessário ao filósofo, uma espécie de treino das faculdades mentais para se alcançar o conhecimento, a linha mestra do humano.

**Paradigma.** E hoje, para nós consciências multidimensionais o que é importante? Como olhar para a racionalidade, sabedores que, somos consciexes e estamos conscientes sempre aprendentes. Nesse sentido, o convite agora é para pensarmos a partir do paradigma consciencial, nossas vivências e o uso desse atributo, como ferramenta do mentalsoma.

**Escolhas.** Então, primemos pela racionalidade, não só como escolha acertada, mais como escolha cosmoética, cotidianamente pensando no processo evolutivo para nós, para os outros e o planeta.

**Pensene.** Dessa forma, utilizar a força do pensene, dando ênfase ao PEN, à ideia e à conexão cérebro-paracérebro na ampliação e qualificação desse atributo mental.

**Ferramenta.** Construir a racionalidade como uma ferramenta de raciocínio, que fuja a dicotomia do sim/não, do certo/errado intrafisicamente.

**Interações.** Pensar seus PENSENES e suas ações, perceber as emoções, as energias e as interações no dia a dia com racionalidade, analisar quais pensenes são desencadeados, com as diversas interações e identificando as sinaléticas produzidas, para construção de interações mais assistenciais e cosmoéticas.

**Princípio.** Outra ferramenta para o desenvolvimento do atributo é o Princípio da Descrença. O Constructo da Ciência Conscienciologia, princípio básico e o mais racional dentro da Ciência. *“Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui. Experimente, investigue, pesquise. Tenha suas experiências pessoais.”*

**Raciopensene.** De acordo com Vieira, o Raciopensene é a unidade de medida da racionalidade da consciência lúcida.

**Mecanismo do Raciopensene.** O médico pesquisador Ramon Consenza, considera dois processos de Cognição. Um que chama de T1, é o autônomo, automático e instintivo. Aquele que apresenta execução rápida, **sem pensar**. É primitivo e não é ex-

clusivo das espécies humanas. Domina parte da existência humana cotidiana e a regulação está pelas emoções. Já o processamento T2, não é autônomo, mais deliberado e consciente, usa a memória operacional. Uma de suas funções críticas é sobrepor o T1, então requer análise mais detalhada da situação existente, prestar atenção sustentada, **exige raciocínio**. Esse esforço requer maior gasto de energia pelo cérebro o que muitas vezes tende a ser evitado. “*Podemos afirmar que somos preguiçosos quando se trata de pensar*” (CONSENZA, 2016).

**Cognição.** Esse processo ocorre no nosso cérebro onde boa parte das funções dele diz respeito à capacidade de perceber os estímulos externos e do nosso organismo, e logo em seguida, tomar as decisões. Estas sofrem também influências das nossas crenças, culturas, dogmas, preconceitos, e podem ser interferidas por nossa própria holome-mória, por nossas convivências e as do ambiente. Ao captarmos o que entra *input* no nosso cérebro, e realizarmos o processamento cognitivo, nesse momento é importante colocar o alerta para que o nosso raciocínio haja, julgue e analise as alternativas possíveis e pesquise as informações.

**Elemento.** Ter a racionalidade alerta e exercitada é elemento de relevância, e em conjunto com outros atributos mentais no processamento, é importante para que na fase, do *output* os resultados sejam satisfatórios e cosmoéticos, expressados nas nossas tomadas de decisões, escolhas, comunicações e escritas.

**Limites.** Nesse sentido, muitas vezes a tomada de decisão simplificada, pode ser em decorrência dos limites cognitivos, culturais, crenças, bem como pelo nosso processo cerebral ainda dominado pela condição instintiva e autônoma.

**Autoreflexão.** Assim, a autorreflexão deve embasar o comportamento. Quanto mais ampliarmos a nossa cognição, a nossa organização pensênica e colocarmos o nosso cérebro para trabalhar com análise, autocrítica, e desenvolvermos os atributos mentais em colaboração com esse mecanismo, mais aprimoraremos nossos processos de tomadas de decisões, construindo a inteligência evolutiva.

**Atravancadores.** Eis, como exemplo 10 atravancadores da racionalidade, descritos em ordem alfabética, promotores de bloqueios holosomáticos à conscin.

01. **Ansiosismo:** afobação, açodamento, apreensão.

02. **Apriorismo:** racionalizar sem considerar os fatos; eu já sei; influências tendenciosas.

03. **Autoassédio:** pensenização negativa contra si mesma; antidespeticidade.

04. **Dogmatismo:** conjunto de princípios, crenças, conceitos tidos como incontestáveis.

05. **Fechadismo:** fechada às mudanças, através da autopensenedade fossilizada.

06. **Heteroassédio:** pensenização negativa de outra conscin ou consciexes; pressão externa.

07. **Impaciência:** falta de tranquilidade; desassossego; impaciência com você e com os outros.

08. **Impulsividade:** agir com subcérebro abdominal; agir sem reflexão; reações impensadas.

09. **Neofobia:** o medo, aversão ao novo, a novidade; medo irracional a situações novas.

10. **Tradicionalismo:** os bairrismos; regras de decisão; tradição levada como critério.

**Reeducação.** Sob a ótica da *exemplologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 8 ocorrências positivas da manifestação pensênica da racionalidade cotidiana.

01. **Abertismo:** flexibilidade mental expressas em mudanças, inovações, renovações; abertismo às ideias.

02. **Antidogmatismo:** livre de crenças, preconceitos, dogmas.

03. **Dinamismo:** energia, movimento, vitalidade para aprender, impede a estagnação.

04. **Interassistência:** prestar assistência e ser assistido com cosmoética.

05. **Leitura:** o fato de a leitura contribuir com o arcabouço cognitivo.

06. **Reciclagem:** vivenciar as autossuperações lúcidas.

07. **Trafores:** valorização dos traços-forças, qualidades, habilidades.

08. **Voluntariado:** vínculo consciencial tarístico alavancador da evolução e aprimoramento da interassistência multidimensional.

### ***Fatologia***

**Fato.** A consciência, à medida que cresce a razão, enfraquece o instinto, fortalece a análise, a ponderação, a reflexão, diminui a emocionalidade, ficando mais livre das verdades absolutas. Não é reprimir a emoção, mas educar. Ou seja, o corpo do discernimento preponderando sobre as decisões diárias.

**Etapas.** Ser racional, realista, vivenciar a partir dos fatos e parafatos, por etapas, e alcançar o que é melhor a partir do senso de racionalidade da consciência.

**Robotização.** Isso evita que a consciência se mantenha na racionalidade rudimentar, na robotização existencial – robéxis. “*A diminuição do emprego da reflexão ou ponderação, de modo automatizado, simplório, dispensando o uso da racionalidade e expandindo a submissão à máquina-soma*” (VIEIRA, 2005).

**Autodesassedialidade.** O uso da racionalidade a favor da desassedialidade; a racionalidade em todas as ações cotidianas; a racionalidade promotora das autorreflexões do comportamento; a autovivência habitual da razão; sair de situações difíceis pelo uso da razão; opiniões pessoais embasadas na racionalidade cosmoética.

**Abrangência.** A racionalidade sendo mais abrangente que a inteligência, pois não basta ser inteligente para ser racional ou tomar boas decisões.

### ***Tecnologia***

**Técnicas.** Seguem 5 técnicas capazes de contribuir na qualificação do atributo da racionalidade na cotidianidade:

1. **Técnica da Evitação do subcérebro abdominal:** consiste em a conscin, evitar nas suas tomadas de decisões, escolhas e atitudes, com o uso dos instintos animais sobre a racionalidade libertária.

2. **Técnica da autorreflexão de 5 horas:** a conscin lúcida deve se dispor a recolher-se em holopense tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

3. **Técnica da Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética:** a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopense e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial.

4. **Técnica da Rotina Diária:** consiste em a conscin registrar anotações diariamente, pelos três períodos diários – manhã, tarde e noite, sobre o seu dia. Registrar e fazer uma análise do seu comportamento naquele período. Avaliar suas posturas, pensões, atitudes quanto a sua racionalidade durante o dia. Em qual turno foi mais racional. A ideia é fazer por alguns dias seguidos e observar se os atos, não ponderados ou com carga de irracionalidade, vão reduzindo.

5. **Técnica “Prevenir é melhor do que remediar”:** esse ditado popular, adequado a incontáveis situações no cotidiano. É mais vantajoso realizar a prevenção antes do problema acontecer; prevenção é sempre mais econômico do que tratar depois. Aplique-se para todo holossoma.

### *Interaciologia*

**Sinergismo.** No mecanismo do *Raciopense*, a conscin **autocrítica** lúcida em busca da ampliação da sua evolução, será decisivo desenvolver a **atenção** às suas percepções, com **discernimento** para filtrar suas escolhas e evitar as intrusões pensônicas; a **vontade** para fazer suas reciclagens intraconscienciais - recins; a **memória** para arquivar informações úteis e necessárias ao longo da seriéxese; devemos usar a **cognição** no processo das reaprendizagens, para gerenciar a transmissão das informações e atitudes aprendidas, a partir da **comunicabilidade** evolutiva.

**Neoidéias.** Logo, as formações de novas sinapses favorecem o abertismo da conscin, para a **criatividade e associação de neoidéias** importantes na interassistencialidade. Tudo isso, incrementado com **autorganização** pessoal, que otimiza à evolução. Todas essas vivências patrocinam um **parapsiquismo mentalsomático**.

**Mentalsomatologia.** Dessa forma, tudo caminha para a holomaturidade da consciência, cedo ou tarde, pois a inteligência evolutiva se assenta na exemplificação. Todavia, o emprego da mentalsomatologia aplicada cotidianamente, encaminha a conscin no crescendo evolutivo. Caminhamos da monovisão egóica para a cosmovisão vivenciada na multidimensionalidade.

**Autopensealização.** Os atributos conscienciais potencializam a autopensealização, o autojuízo crítico elimina dúvidas, impasses, dilemas, conduzindo a conscin lúcida à imperturbabilidade pessoal.

**Síntese.** Racionalidade é priorização mentalsomática, priorização mentalsomática é racionalidade mentalsomática, racionalidade mentalsomática é mentalsomatologia aplicada. A partir da qualificação dos atributos mentalsomáticos e da vivência do princípio da descrença.

“É sempre melhor ter experiências pessoais, compreender por você, questionar, criticar, refutar, debater, investigar e procurar sempre mais. Na dúvida, o ideal é se abster, pôr tudo de lado e pesquisar novamente, dentro da máxima racionalidade” (VIEIRA, 1996, p. 65).

## ***O INCREMENTO DA RACIONALIDADE TEÁTICA E DA COSMO-ÉTICA NAS NOSSAS MANIFESTAÇÕES, COMO EXPRESSÃO DA VIVÊNCIA DO MENTALSOMA, IMPULSIONA A CONSCIÊNCIA RUMO À CONQUISTA DA HOLOMATURIDADE CONSCIENCIAL.***

### ***Questionologia***

01. **Predomínio.** Qual a amplitude da sua calma no trabalho individual? Ainda predomina em você os nervosismos, a autoinsegurança, a preguiça, a lei do menor esforço ou a ineficiência?

02. **Pensamentos.** Os autopensões de ontem, carregados de pensamentos, foram gerados com racionalidade, a partir do cérebro encefálico, ou malconduzidos com instintividade, a partir do subcérebro abdominal?

03. **Tomada de decisão.** Qual fator de racionalidade envolvido, nas suas decisões? Você ainda pensa na resolução pensando em você? Ou você pensa no grupo?

04. **Vivência.** Você vive dopado pelo soma ou lúcido pelo mentalsoma?

05. **Análise.** Qual o nível da sua autoanálise da razão? Quando esta razão é escrava das paixões?

06. **Evolução.** Você valoriza e vivencia rotineiramente o atributo da racionalidade? Em uma escala de 1 a 5, qual o empenho lúcido mantido em busca da racionalidade evolutiva?

07. **Dinâmica.** Qual a dinâmica da sua autorganização no burilamento da razão, da lógica, do discernimento e da maturidade consciencial?

08. **Sentimentos.** O que predomina em você: sentimentos de inferioridade ou sentimentos de superioridade ao tomar decisões importantes e graves?

09. **Atenção.** Qual a influência do seu coronocarcra sobre o seu raciocínio e atenção?

10. **Sabedoria.** O que predomina em você: os trafores, a sabedoria e as responsabilidades, ou os trafores, a ignorância e os descasos habituais?

### **Referências**

1. **Cosenza, Ramon M.; Por que não somos racionais. Como o cérebro faz escolhas e toma decisões.**; coord. Cláudia Bittecourt; 128 p.; Porto Alegre, RS; 2016; páginas 11, 12, 29, 48, 119 a 121.
2. **Vieira, Waldo;** 700 Experimentos da Conscienciologia; 1.058 p, Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 65,756.
3. **Idem.** Dicionário de Argumentos da Conscienciologia; 1.572 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 218,261.
4. **Idem;** Conscienciograma; 344 p, 1ª edição; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 21,114,115,116.

5. **Idem**; Homo sapiens reurbanisatus; 1.584 p; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 48, 164, 432, 469, 630.
6. **Idem**; Léxico de ortopensatas; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.274
7. **Idem**; **Racionalidade Completa.** verbete; In: **Idem**; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.762 a 18.765.
8. **Idem**; **Razão Superior**; verbete; In: **Idem**; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.842 a 18.845.